

Lago Niassa

texto / text **Jorge Ferrão**
fotos / photos **Artur Ferreira**

Sobre o Lago Niassa dispõem-se introduções ou alongadas referências. Falso. Na realidade ninguém o conhece. Apenas ouvimos falar. Nem é por acaso que Valdez Santos o designou por "O Desconhecido Niassa". O mais distraído cidadão imagina um lago que, com vista desarmada, alcança suas extremidades com facilidade.

Mas o Niassa não é apenas um lago. É a água que gerou vida. Vida que deu origem à água. E se água é vida, então Niassa é vida. Niassa é o mundo, um mundo com sua vida e muitas vidas. Niassa é aquele mar que se escondeu no interior e nas costas de outros oceanos. Só um pouco mais que uma caixa

de surpresas. Terceiro maior lago do continente africano, e o lago que maiores reservas de fauna possui. Foram identificadas cerca de 1300 espécies de peixe. Destas, pelo menos 98 são endêmicas e umas 30 estão em risco de extinção. Os peixes mais conhecidos e famosos são os da família Chichlids (Giraffe Cichlid), de nome científico *Nimbochromis venustus*.

Ao longo de séculos o Niassa tem sido o principal viveiro exploratório para pesquisadores, turistas e curiosos. Das suas margens ou interiores, já milhares de teses e estudos revelaram deslumbrantes descobertas. O que ainda não sabemos bem é se o lago servirá de refúgio para

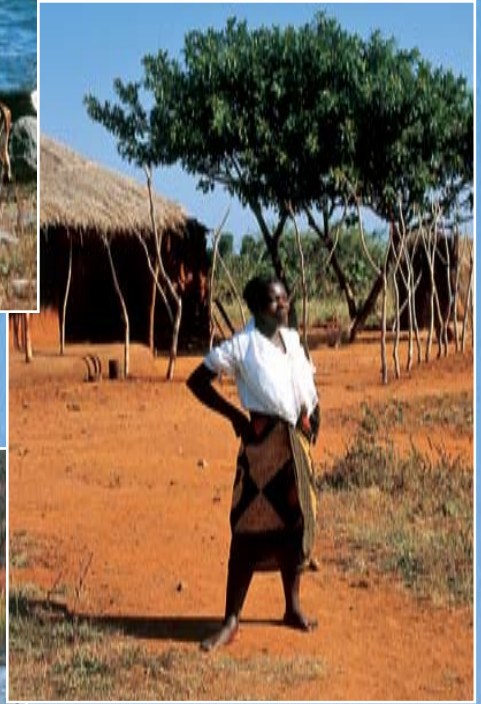
todos nós quando o fenómeno chamado aquecimento global atingir o rubro. Será para lá que iremos emigrar procurando as esperanças. Vivendo como ribeirinhos ou em casas lacustres, encontraremos no Niassa a última fonte de água potável do planeta para as últimas gerações humanas.

O lago Niassa deve o seu nome à palavra Nyasa na língua Ciyao, que mais não significa do que uma grande extensão de água. Assim, Nyasa seria um rio, um lago ou até o mar. Depois que entendi o significado de Nyasa, achei estranho que nossos ancestrais nunca tivessem dado qualquer outro nome ao lago. Por que razão o lago seria inominável? Vendo

bem, quando o tamanho da vida é como a própria vida, o único nome que faria sentido seria vida. Então teríamos Lago Vida. Ou, por que será que ninguém se lembrou de o designar por Cindimba, dança que homenageia os defuntos? Porque não Lago Likunda, o mais livre dos tambores das etnias vizinhas? Porque não lago Nkungo, esse insecto que ajuda a manter e gerar vida aos ribeirinhos?

O Nyasa localiza-se a cerca de 600km do Oceano Índico, 480 metros acima do nível do mar. Com uma superfície de 30.000km quadrados, sua extensão é de aproximadamente 565km no sentido norte-sul. Considerado lago Oligotrófico (profundo, águas doces





e sem plâncton), ele situa-se na falha geológica conhecida por grande Vale do Rift, atingindo, em determinados locais, 1.500 metros de profundidade. Junto à costa, o lago chega a ter profundidades até aos 200 metros, com a temperatura da água estável nos 22 graus centígrados. Um verdadeiro paraíso para os mergulhadores.

VISITAR O LAGO E NIASA É OBRIGATÓRIO

Visitar o lago é algo que todos os moçambicanos deveriam fazer, não importa a idade e muito menos a época do ano. No Nyasa qualquer altura do ano é boa para uma volta. Por ar, a opção será fazer escala em Lichinga e depois seguir de carro para Metangula ou Meponda, sendo a viagem até Metangula uma das mais agradáveis no interior da província. A estrada é asfaltada e a paisagem fascinante, sendo digna de registo a cadeia montanhosa Maniamba-Amaramba, interrompida pelas manchas de Karoo. A vegetação é, por si só, um outro e memorável espectáculo.

Em Meponda, Ngo, Chuanga ou



Kóbwè, do lado de Moçambique, é fácil embarcar no cruzeiro "Ilala". A acostagem é feita uma vez por semana e, devido às proporções do navio, o transbordo é feito em pequenas embarcações. Depois da paragem em Moçambique, o cruzeiro segue para outros destinos no Malawi. É sempre uma oportunidade para conhecer e visitar a Ilha de Likoma. Vale pela infra-estrutura que foi criada e pela beleza natural, da qual se reveste.

O roteiro do "Ilala" termina na *Monkey Bay*, já do lado do Malawi, sem que antes passe por *Sanga Bay*. A viagem pode durar entre cinco a sete dias, com ondulação em dias de ventos fortes quando aquele mar de água se transforma num monstro, um Adamastor dos novos tempos.

Existem várias referências escritas sobre o Nyasa. Algumas datam de 1619 e devem-se a Gaspar Bocarro que, na sua viagem de Tete para Quíloa, esteve nas suas

margens. Todavia, os escritos dos exploradores ingleses, ou financiados pela Inglaterra, ganharam maior expressão ao longo dos séculos. Cecil Rhodes, Henry Stanley, apenas para citar alguns, são referências incontornáveis no estudo do lago.

Segundo reza a história, Livingstone, célebre escocês, descobriu o lago em 1859. Mas outras referências mais próximas revelam também que o português Baltazar Rebelo de Aragão, ao serviço do governador de Angola, D. Manuel Pereira Forjaz, avistara o lago já no longínquo ano de 1560, quando tentava a travessia do continente africano de oeste para leste.

O jornalista britânico Basil Davidson, autor de memoráveis reportagens sobre África, visitou Niassa em 1968. Não falou apenas do Lago, mas também de Matchedje. Usando a caneta como arma, foi um dos convidados ao II Congresso de Frelimo. Passaram-se 40 anos. Matchedje revive. Placas, pontes, fotos, as mesmas copas de árvores. Anos de história e glória que perdurarão para sempre na memória dos viventes e descendentes. ■





Lake Niassa

Lake Niassa needs no introductions or lengthy references. Wrong. The truth is that nobody knows it. We only hear people speak about it. It was not by chance that Valdez Santos called it the "Unknown Niassa". The less attentive citizen imagines a lake which, to the naked eye, reaches its extremities with ease.

However, Niassa is not just a lake. It is the water that created life, the life that gave birth to water. And if water is life, then Niassa is life. Niassa is the world, a world with its own life and many other lives. Niassa is the sea that concealed itself inland, behind the back of other oceans. It is a little more than a box full of surprises. It is the third largest lake on the African continent and the lake with the greatest wildlife reserves. Around 1300 species of fish have been identified. Among these, at least 98 are endemic and about 30 are at risk of extinction. The most known and famous fish belong

to the Cichlidae family (Giraffe Cichlid), whose scientific name is *Nimbochromis venustus*.

For centuries, Niassa has been the main exploration source for researchers, tourists and amateurs. From its shores or the inland, thousands of studies have already revealed dazzling discoveries. What we still do not know is whether the lake will serve as a refuge for all of us when the level of the phenomenon called global warming reaches code red. Will we emigrate there in search of hope? Living like riparians or in lacustrine dwellings, we will find in it the last source of drinkable water on the planet for the last human generations.

Lake Niassa owes its name to the word *Nyasa* in the Ciyao language, meaning no more than a great stretch of water. Hence, Nyasa could be a river, a lake or even a sea. Having learned of the meaning of Nyasa, I thought it strange that our ancestors never

gave the lake a different name. Why would the lake be unnameable? On closer inspection, when the largeness of life is as large as life itself, the only name that would make sense would be life. So we would have Lake Life. Likewise, why is it that nobody remembered to name it Cindimba, after the dance that pays homage to the deceased? Why not Lake Likunda, after the freest of the drums of the neighbouring ethnic groups? Why not Lake Nkungo, after the insect that helps to maintain and give life to the riparians?

Nyasa lies at around 600km from the Indian Ocean, at 480 metre above sea level. With an area of 30,000 square km, it extends approximately 565km from north to south. Considered to be an oligotrophic lake (deep, freshwater and free of plankton), it is situated on a geological fault known as the Great Rift Valley, reaching at certain points a depth of 1,500 metres. Along the coast, the lake

has depths of up to 200 metres with a stable water temperature of 22 degrees Celsius. It is a true paradise for divers.

THE LAKE AND NIASSA, A MUST TOUR

Paying a visit to the lake is something that all Mozambicans should do, regardless of their age or the time of the year. If you want to see the Nyasa, any time of the year is a good time to come. If you are flying in, the best option is to make a stopover in Lichinga and continue by car to Metangula or Meponda. The journey to Metangula is one of the most enjoyable in the province. The road is paved and the landscape is fascinating. Worthy of note is the Maniamba-Amaramba mountain chain, cut off by specks of the Karoo. Vegetation alone is another memorable spectacle.

In Meponda, Ngo, Chuanga or Kóbwè, on the Mozambican side, it is easy to board the *Ilala* cruise







Nkungo no lago sem nome

À terceira foi de vez. Não há duas sem três. Fui ao lago sem nome procurando Nkungo, (nome científico *Chironomidae*). Opção no mínimo invulgar. Poderia ter ido para desvendar os segredos de Meponda, desfrutar das praias cristalinas de Kóbwè, Ngo, Chuanga ou relaxar no cruzeiro transafricano "Ilala". Poderia, enfim, deixar que o feitiço das águas me devolvesse para os céus e contemplasse o interminável desfile de raridades. Mas foi o Nkungo que remexeu com meus interiores, minhas curiosidades. Esse insecto, rico em proteína, ferro e cálcio, que ao longo de décadas serve de *delicatessen* às restritas mesas dos ribeirinhos. Nkungo, pela sua raridade, preenche algumas horas de canais de TV como o *Discover* e o *National Geographic*. Nkungo é um insecto de tamanho ligeiramente superior ao mosquito, da família dos Diptros. A sua designação mais comum em inglês é *Lake Fly*. Nkungo é mais escuro e bem mais útil que o mosquito. Todos os ribeirinhos o conhecem e desfrutaram de seus sabores. Aliás, conta a tradição que o Nkungo fecunda e se reproduz no interior de um peixe gigante do lago. Escuro e desconhecido, esse peixe apenas vem à superfície de vez em quando, para respirar e libertar suas crias, momento em que ele expelle o Nkungo. O peixe é o dono do lago e de todas as vidas do lago.

Nkungo é uma designação de origem Nyanja. Nem por menos, foi nas proximidades do lago que a etnia desbravou seu

espaço e sua civilização. Na realidade, os ensaios científicos dão conta que o Nkungo se origina de uma larva que é depositada na superfície do lago. Na época da reprodução geram-se milhões de novos insectos que, ainda em estado vulnerável, são arrastados pelos ventos, sendo a costa o destino de uma grande parte deles. Neste percurso, entre o local de nascença e a costa, forma-se uma nuvem escura que sobrevoa, baixo, por cima do lago.

Do lado da costa, quer em Moçambique como no Malawi, as mulheres, sobretudo elas, pegam em peneiras (cestos de palha circulares e abertos), molham-nos e apenas deixam que o Nkungo se encoste. É uma caçada fácil e ambientalmente correcta. É o final prematuro de uma vida que dura algumas horas e um único vento. Uma vez retirado das peneiras, o Nkungo é amalgamado, seco e depois confeccionado com um dos ingredientes de um saboroso prato local. As formas de preparo variam, podendo ser consumido ensopado ou até como uma espécie de *mukate/mikate* (pão tradicional). Tem um sabor diferente do comum, mas nem por isso menos saboroso. É pelo menos mais rico e nutritivo. O certo é que o Nkungo pode ser conservado por muito tempo.

Nkungo on the Nameless Lake

Third time's a charm. I went to the nameless lake in search of the Nkungo, an unusual choice to say the least. I could have gone to unravel the secrets of Meponda, enjoy the crystal-clear beaches of Kóbwè, Ngo, and Chuanga or relax on the transafrican *Ilala* cruise ship. I could have, at last, let the enchantment of the waters send me back to the skies and mused on the endless display of rarities. But it was the Nkungo that stirred my inner curiosity. This insect, rich in protein, iron and calcium has for decades been used as a delicatessen on the selected tables of the riparians. Due to its rarity, the Nkungo receives hours of TV coverage on channels such as *Discovery* and *National Geographic*.

Nkungo is an insect slightly larger than a mosquito, belonging to the Diptera order. Its most common English name is Lake Fly. Nkungo is darker and a lot more useful than a mosquito. All riparians know it and are delighted with its flavour. As a matter of fact, tradition has it that the Nkungo breeds inside a giant fish in the lake. Dark and unknown, this fish only comes up to the surface once in a while to breathe and release its offspring, the same

moment at which it ejects the Nkungo. This fish is king of the lake and all the lake's wildlife. Nkungo is a word originating from the Nyanja language. And it was precisely in the vicinity of the lake that this ethnic group found its place and built its civilization. Actually, scientific studies conclude that the Nkungo originates in a larva which is deposited on the lake's surface. During the reproductive season, millions of new insects are born, driven by the winds while still in their vulnerable stage, with the shore serving as destination for a great many of them. Along this journey from their place of birth to the shore, they form a black cloud that hovers low above the lake.

On the shore, both in Mozambique and Malawi, women (mainly women) take their *peneiras* (round and open straw baskets), drench them and just let the Nkungo rest. It is an easy and environmentally correct way of hunting, the premature end of a life that lasts for a couple of hours and one sole gust of wind. Once it is removed from the *peneiras*, the Nkungo is pressed, dried and later prepared with one of the ingredients of a tasty local dish. The preparation methods vary. It can be cooked as a stew or even as a type of *mukate/mikate* (traditional bread). It is unusual but tasty. It is at least richer and nutritious, and it certainly can be preserved for a long time.



Chironomidae

ship. Boarding takes place once a week, and due to the ship's size, transshipment is done in small boats. After the stop in Mozambique, the cruise ship continues to other destinations in Malawi. It is always a great opportunity to get to know and visit the island of Likoma, for the infrastructure that was built there and for the spread out natural beauty.

Ilala's itinerary ends at Monkey Bay, already on the Malawi side, but not before also passing Sanga Bay. The journey can last between five and seven days and there is undulation on days of strong winds, when the sea turns into a monster, a present-day *Adamastor*.

There are several written references about Nyasa. Some date back to 1619 and are the work of Gaspar Bocarro, who visited its shores on his journey from Tete to Kilwa. The writings of English explorers, or those financed by England, however, found more expression over the centuries. Cecil

Rhodes and Henry Stanley, to name a few, are inevitable references when studying the lake.

According to history, Livingstone, the renowned Scotsman, discovered the lake in 1859. Other more recent references, however, also reveal that the Portuguese Baltazar Rebelo de Aragão, at the service of the governor of Angola, D. Manuel Pereira Forjaz, had caught sight of the lake as far back as 1560 when he tried to cross the African continent from west to east.

British journalist Basil Davidson, author of memorable reports on Africa, visited Niassa in 1968. He did not speak only about the lake, but also about Matchedje. Using his pen as a weapon, he was one of the invitees at the Second Frelimo Congress. Forty years have passed. Matchedje relives through plaques, bridges, photographs, the same treetops. Years of history and glory that will remain forever in the memory of the living and their descendents. ■





Texto Editores
www.textoeditores.com



JÚNIOR
www.junior.TE.pt
Brincar e Aprender,
como deve ser!

UNIVERSAL
www.universal.TE.pt
O Universo do Conhecimento

Amiguinhos

Ndjira


Moçambique Editora
www.textoeditores.com

*Rumo ao sucesso
educacional*

Av. Julius Nyerere, n.º 46, Bairro da polana, Maputo • Tel.: +258 21 499071 Cell: +258 82 3261460
e-mail: info@me.co.mz